

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN
ESCOLA DE SAÚDE - ESUFRN
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – SEDIS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE

**CAPACITAÇÃO DO PRECEPTOR/TUTOR PARA A UTILIZAÇÃO DA
METODOLOGIA DE APREDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS (ABP) NOS
ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS DO 10º SEMESTRE DO CURSO DE
FISIOTERAPIA DA UFBA.**

AMANDA ROCHA MARTINS

SALVADOR/BAHIA

2020

AMANDA ROCHA MARTINS

CAPACITAÇÃO DO PRECEPTOR/TUTOR PARA A UTILIZAÇÃO DA METODOLOGIA DE APREDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS (ABP) NOS ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS DO 10º SEMESTRE DO CURSO DE FISIOTERAPIA DA UFBA.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização de Preceptoria em Saúde, como requisito final para obtenção do título de Especialista em Preceptoria em Saúde. Orientadora: Profa. Livia dos Santos.

SALVADOR/BAHIA

2020

RESUMO

Introdução: Tendo em vista o aprimoramento da formação acadêmica na saúde, com adaptação às novas tendências metodológicas, a qualificação dos profissionais envolvidos torna-se ponto prioritário. **Objetivo:** Este projeto de intervenção propõe a capacitação de preceptores e tutores para a utilização da ABP, objetivando a melhoria do ensino teórico-prático a graduandos do décimo semestre do curso de fisioterapia da UFBA. **Metodologia:** Para tanto, a ação será realizada com a equipe de preceptores e tutores, através da promoção de um curso de aperfeiçoamento na modalidade EAD, com assessoramento presencial. **Considerações finais:** Sua implantação terá grande relevância para o ambiente educacional, enriquecendo o processo de habilitação pedagógica.

Palavras-chave: capacitação; preceptoria; aprendizagem baseada em problema.

1 – INTRODUÇÃO

Baseando-se nas novas tendências/concepções pedagógicas e com o intuito de acompanhar essas transformações, a educação superior na área da saúde vem sofrendo modificações gradativas. Os avanços tecnológicos e as mudanças sociais trouxeram a necessidade de reformulação didática, visando atrair e estimular os alunos da geração digital, confrontando as diretrizes tradicionais.

As correntes filosóficas atuais exaltam a necessidade de uma formação ativa e transformadora, em que o aluno é o protagonista da sua jornada educativa. Atividades desafiadoras, estimulantes e relevantes têm sido aplicadas na construção do conhecimento, com tendência à personalização e adaptação do ensino às características de cada indivíduo. (ARAÚJO, 2015) Diante deste contexto, é de grande importância que a preceptoria e os estágios supervisionados disponham de uma equipe devidamente qualificada para a implantação desta nova linha de ensino-aprendizagem.

Os modelos de ensino que contemplam essas diretrizes são denominados metodologias ativas. De acordo com Sobral & Campos (2012, p.209), “a metodologia ativa é uma concepção educativa que estimula o processo de ensino-aprendizagem crítico-reflexivo, no qual, o educando participa e se compromete com seu aprendizado”, tornando-se corresponsável pela sua trajetória educacional. O professor apresenta-se como coadjuvante, sendo um facilitador das experiências relacionadas ao processo de aprendizagem. (PRADO *et al*, 2012)

Estes métodos se baseiam na problematização com o objetivo de alcançar e motivar o discente, o qual, diante de um problema, analisa, reflete e decide determinada situação, apresentando envolvimento ativo. (ARAÚJO, 2015). Englobam uma variedade de estratégias de ensino, como: aprendizagem baseada em problemas (ou Problem-based Learning), problematização, aprendizagem baseada em projetos, aprendizagem por pares (ou peer instruction), design thinking, método do caso, sala de aula invertida, dentre outras. (FONSECA & NETO, 2017)

Na Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP), o docente apresenta uma situação-problema próxima do real ou simulada, elaborada previamente por especialistas na área do conhecimento, com temas fundamentais que favoreçam o preparo do estudante para atuar na vida profissional nos âmbitos conceituais, atitudinais e procedimentais.

Os temas/conteúdos relacionados às questões explanadas são estudados individual ou coletivamente e são discutidos posteriormente em grupo. O docente despertará no estudante o sentimento de ser capaz de resolver as questões, a partir da pesquisa. Essa proposta exige do sujeito o movimento de busca, crítica, estudo, produção, autonomia e compartilhamento (FONSECA & NETO, 2017), possibilitando-o empregar os conhecimentos adquiridos de forma ampliada, minimizando a ocorrência de uma educação fragmentada e deficitária. (MACEDO *et al*, 2018).

Contrapondo o uso dos modelos tradicionais de ensino, nos últimos anos, diversas publicações acadêmicas sugerem que a utilização das variadas modalidades de metodologias ativas beneficia a aprendizagem em sua essência.

Tanto preceptores quanto docentes possuem um importante papel na integração de conceitos e valores da escola e do trabalho, auxiliando, desta forma, o profissional em formação, no desenvolvimento das competências necessárias para resolver os problemas cotidianos (CECCIN *et al*, 2018). Considerando-se um contexto acadêmico de atuação em saúde, o ensino-aprendizagem, sobretudo da prática clínica, tem importância significativa, sendo, desta forma, de grande relevância a escolha de métodos efetivos de ensino.

Os preceitos da ABP são condizentes com as particularidades do ensino prático e sua aplicação traz diversos ganhos e vantagens em todo o processo educacional. Porém, para a efetivação dos seus resultados qualitativos, faz-se necessária a capacitação dos profissionais responsáveis para o desenvolvimento educacional dentro das práticas profissionais diárias.

O presente projeto promoverá a qualificação profissional a partir do desenvolvimento de competências fundamentadas nas metodologias ativas, sobretudo da ABP, com o intuito de formação e disponibilização de mais um recurso metodológico a ser adotado na supervisão prática e aulas ministradas a graduandos do último semestre do curso de Fisioterapia da UFBA.

Esta intervenção contribuirá para a potencialização/ampliação das ferramentas utilizadas pelos instrutores no ensino/serviço em saúde, além de proporcionar a atualização sobre os novos formatos de ensino e manter a educação continuada destes profissionais acerca da sua prática, o que é imprescindível para o alcance de um nível de excelência do processo ensino-aprendizagem.

2 - OBJETIVO

Este projeto de intervenção tem como objetivo central a capacitação de preceptores e tutores para a utilização da Aprendizagem Baseada em Problemas, visando aprimorar as competências pedagógicas a serem aplicadas no ensino teórico-prático de graduandos do décimo semestre do curso de fisioterapia da UFBA, em um Hospital Universitário Público Federal de Salvador.

3 - METODOLOGIA

3.1 TIPO DE ESTUDO

O presente trabalho será um projeto de intervenção, do tipo plano de preceptoria.

3.2 LOCAL DO ESTUDO / PÚBLICO-ALVO / EQUIPE EXECUTORA

A ação será realizada com a equipe pedagógica de preceptores e tutores do curso de graduação em fisioterapia, atuante no Complexo HUPES. Este é constituído pelo Hospital Universitário Professor Edgard Santos, pelo Centro Pediátrico Professor Hosannah de Oliveira (CPPHO) e pelo Ambulatório Magalhães Neto (AMN), localizado no bairro Canela, no município de Salvador. Possui 289 leitos, 130 consultórios, 17 salas de aula, 03 auditórios, 16 unidades de internação, mais de 1500 funcionários, além de estudantes de graduação, pós-graduação e residentes. Este órgão hospitalar é totalmente público e atende exclusivamente aos pacientes do Sistema Único de Saúde, não realizando qualquer atendimento particular ou via convênios. Como parte da rede SUS no Estado da Bahia, é referência para assistência terciária, ou seja, recebe via central de regulação, os pacientes portadores de patologias que requerem alta complexidade e tem, entre suas funções institucionais, além da assistência à população, a formação de recursos humanos na área da saúde e desenvolvimento de pesquisas e extensão. Está situado próximo às instalações da Universidade Federal da Bahia, onde os alunos do 10º semestre da graduação em fisioterapia vivenciam experiências teórico-práticas em diversas especialidades, em enfermarias e UTI's adulto e pediátricas, orientados por preceptores especializados em cada área de atuação e supervisores de estágio. A equipe-alvo desta intervenção é composta por profissionais fisioterapeutas vinculados à EBSEH e à UFBA.

3.3 ELEMENTOS DO PLANO DE PRECEPTORIA

Para a efetivação deste plano, será realizado um curso específico de atualização pedagógica, contemplando o uso das metodologias ativas, em específico da Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP). Considerando as principais vantagens do EAD, que são a autonomia do aprendizado, maior facilidade para administração de tempo disponível e mais opções de recursos de interatividade, será disponibilizado um curso online, com assessoria presencial acessível periodicamente.

Inicialmente ocorrerá a seleção para a formação da equipe organizadora do curso, cujo processo será dirigido pela coordenação da Unidade de Reabilitação do hospital em conjunto com representante do diretório acadêmico do curso de fisioterapia da UFBA. Os critérios

utilizados para a escolha, preliminarmente seguirão a linha do voluntariado e em caso de insucesso, pelo princípio de antiguidade do profissional.

Com a comissão organizadora estruturada se iniciará o levantamento e definição dos aspectos fundamentais para a execução do projeto:

- escolha dos mentores do curso: a seleção deverá ser ampla, contemplando a multidisciplinaridade, porém criteriosa com o intuito de captar profissionais experientes e especialistas nos assuntos abordados;
- definição da carga horária total do curso: considerar um programa prático, objetivo, dinâmico e sucinto; considerar os encontros presenciais que serão periodicamente realizados para esclarecimento de dúvidas, discussão de pontos relevantes e suporte aos integrantes em amplo aspecto;
- materiais essenciais: definir e reunir os conteúdos didáticos que formarão o plano de ensino e os que serão disponibilizados tanto na plataforma online, quanto fisicamente no setor responsável para livre consulta; determinar o local e listar os utensílios necessários para as reuniões presenciais periódicas (como número de cadeiras, mesas, canetas, bloco de anotação e outros instrumentos indispensáveis para os participantes);
- recursos financeiros: levantamento detalhado do orçamento final e apresentação do projeto orçamentário ao setor de finanças, para aprovação – com possíveis ajustes aos recursos disponíveis;
- plataforma do curso: envio do plano geral do curso para o setor de tecnologia da informação, para assessoria técnica global e execução.
- divulgação: apresentação completa do curso, englobando o conteúdo programático, os mentores responsáveis, a carga horária total, requisitos e período para inscrição e certificação.

3.4 FRAGILIDADES E OPORTUNIDADES

Das condições associadas e potencialmente capazes de fragilizar a operacionalização do referido plano, pode-se incluir o déficit de recursos financeiros disponíveis; a burocracia excessiva da instituição para a efetivação de projetos; a precariedade da estrutura física, essencial para as reuniões presenciais; sobrecarga de trabalho, com conseqüente dificuldade de flexibilização de horários para inclusão de programas de educação permanente envolvendo os preceptores/tutores; baixa qualidade de conexão da rede e quantidade insuficiente de computadores, para o acesso à internet e plataforma.

Os aspectos vinculados e com possibilidade de fortalecer a execução do projeto são: a proximidade física do hospital com a universidade e dos profissionais integrantes com a

diretoria do curso, o que facilita a intercomunicação; a presença e atuação de uma equipe de residência multiprofissional, que enriquece a visão da assistência ao paciente, além de favorecer a busca e o interesse dos profissionais em ampliar seus conhecimentos para proporcionar uma formação qualificada.

3.5 PROCESSO DE AVALIAÇÃO

Serão adotadas estratégias para monitorar as etapas de implantação do projeto, com o intuito de identificar avanços, analisar ajuste, desenvolver alternativas e executar ações corretivas. Para tanto, inicialmente, será realizada uma reunião com todos os profissionais que compõe a Unidade de Reabilitação e diretores do curso de fisioterapia da UFBA para definição dos componentes da comissão organizadora, com prazo máximo de formação de 20 dias, a contar desta data. Após a consolidação da equipe de organização, deverá ser construído um cronograma, detalhando cada processo e tarefa, com os respectivos prazos para conclusão de cada item. Com o cronograma definido, serão realizadas reuniões quinzenais pela comissão organizadora, para acompanhamento e supervisão de todo o processo, respeitando o período máximo de 6 meses para a concretização da intervenção.

4 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através da implantação deste projeto, será possível viabilizar aos preceptores e tutores do curso de fisioterapia da UFBA, uma atualização profissional embasada nos novos moldes metodológicos, com grande relevância para o ambiente educacional, enriquecendo o processo de habilitação pedagógica destes profissionais. Sua efetivação auxiliará na grande questão norteadora, que é a carência de capacitações pertinentes e promoção de educação continuada.

Transpassando as barreiras da referida instituição, como o déficit de recursos financeiros, déficit de estrutura física e burocracia excessiva e a partir dos resultados positivos obtidos, também será factível sua ampliação para os demais grupos de preceptoria que compõem o quadro do hospital-escola/UFBA, além da consolidação do uso das metodologias ativas no contexto global da formação acadêmica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAUJO, J. C. S. **Fundamentos da metodologia de ensino ativa (1890-1931)**. 37ª Reunião Nacional da ANPEd – 04 a 08 de outubro de 2015, UFSC – Florianópolis. Disponível em <<http://www.anped.org.br/sites/default/files/trabalho-gt02-4216.pdf>>. Acesso em 27 de julho de 2020.

CECCIM et al, **Formação de Formadores para Residências em Saúde: corpo docente-assistencial em experiência viva**, 1ª Edição, Ed. REDE UNIDA, Porto Alegre, 2018.

FONSECA, M.; MATTAR NETO, J. **Metodologias ativas aplicadas à educação a distância: revisão de literatura**. Revista EDaPECI, São Cristóvão, SE, 2017.

LONGHI D. M; OLIVEIRA, J. C.; GALHARDI, M. P.; SANTOS, M. C.; CAPELETTI, N.M.; NASCIMENTO, P.T.A. **Manual de preceptoria – Integração Comunitária da Medicina/UFSC**. Florianópolis, 2014. Disponível em: http://www.pmf.sc.gov.br/arquivos/arquivos/pdf/05_08_2014_23.52.03.c6cebac0e7ddf8e55e9d5baa0e065426.pdf. Acesso em 31 de agosto de 2020.

MACEDO KDS, *et al.* **Metodologias ativas de aprendizagem: caminhos possíveis para inovação no ensino e saúde**. Escola Anna Nery, v. 22, n.1, p. 2018.

PRADO, M. T. *et al.* **Arco de Charles Maguerez: refletindo estratégias de metodologia ativa na formação de profissionais de saúde**. Escola Anna Nery, v.16, n.1, p.172-177, jan-mar.2012.

SOBRAL, Fernanda Ribeiro; CAMPOS, Claudinei José Gomes. **Utilização de metodologia ativa no ensino e assistência de enfermagem na produção nacional: revisão integrativa**. **Rev. esc. enferm. USP**, São Paulo , v. 46, n. 1, p. 208-218, Feb. 2012 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S008062342012000100028&lng=en&nrm=iso>.access on 30 June 2020. <http://dx.doi.org/10.1590/S0080-62342012000100028>.